

# Cidades.

## Rendido na Praia do Canto

Um empresário foi rendido por dois bandidos e teve seu Corolla preto roubado na tarde de sábado, na Rua Madeira de Freitas, na Praia do Canto, em Vitória. *Página 9*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

# VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INFANTIL SÓ QUER ATENDER MENORES DE 15 ANOS

Acima dessa idade eles deverão ir para hospitais de adulto

▄ **CLAUDIA FELIZ**  
cfeliz@redgazeta.com.br

A violência registrada cotidianamente no Espírito Santo provoca a necessidade de alteração no atendimento a crianças e adolescentes em hospitais infantis públicos. A proposta da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) é que a partir dos 15 anos, vítimas de acidentes de trânsito, facadas e disparo de arma de fogo tenham atendimento de urgência e emergência prestado por hospitais gerais, de adultos.

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o atendimento a pacientes com até 18 anos de idade deve ser realizado por hospitais específicos para essa faixa etária. No caso da Grande Vitória, no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, na Capital, e no Hospital Infantil e Maternidade Dr. Alzir Bernardino Alves, em Vila Velha. Mas essas unidades têm se revelado sem estrutura suficiente para atender casos de causas externas, envolvendo violência.

## CENÁRIO

Coordenadora das Varas da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, a juíza Janete Pantaleão lembra bem do dia em que, no Hospital Infantil de Vitória, presenciou um adolescente algemado, sob escolta policial, internado ao lado de uma criança.

Esse mesmo hospital, em agosto deste ano, foi cenário de um tiroteio (ver matéria ao lado). Antes disso, a juíza já havia entrado em contato com o Ministério Público e com a Secretaria da Saúde



### Tratamento semanal

Avó de Gabriela, 4 anos, Sandra Helena Gerigk leva a menina semanalmente ao Hospital Infantil de Vitória para tratamento de fibrose cística.

“Vim ao hospital hoje com minha neta e me lembrei daquele tiroteio. A separação do atendimento é correta”

—  
**SANDRA HELENA GERIGK**, 46 anos, dona de casa e moradora do município da Serra

para discutir o assunto.

Juntos, Justiça, Executivo e Ministério Público discutem a elaboração de uma portaria para limitar a ida-

de do atendimento de vítimas de trauma e violência nos hospitais infantis.

A meta, segundo a juíza e o subsecretário de Gestão

Hospitalar do Estado, Fábio Benezath Chaves, é implantar a medida ainda neste ano. “Tem que ser logo, porque no fim do ano

## PERFIL

**6,5 mil**

atendimentos/mês  
É o número do Hospital Infantil de Vitória na urgência e emergência

**4**

casos/dia

São os atendimentos de vítimas de arma de fogo que o Hospital Infantil de Vitória chega a fazer

**14**

anos

É a idade limite que a Secretaria da Saúde propõe para atendimento em hospitais infantis

## 4 vítimas de tiro por semana

▄ Há semanas em que no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, em Vitória, chegam a ser atendidos até quatro pacientes vítimas de arma de fogo.

Diretor da unidade há 35 anos, o médico Nélio Almeida dos Santos admite: “Ninguém pensou que a violência chegaria a tal ponto, que fosse necessário estabelecer território para atendimento de adolescentes”.

Ele deixa claro que o que aconteceu na unidade no dia 25 de agosto foi um fato isolado. Naquela madrugada, a sala de emergência, onde estava um adolescente de 16 anos – baleado pouco antes, no Morro do Quadro, na Capital – foi invadida por outro jovem armado.

Tiros foram disparados, causando pânico entre pacientes, pais e servidores do hospital. Por sorte ninguém se feriu, e o adolescente, alvo dos criminosos, conseguiu escapar.

O alvo dos tiros, assim como o adolescente atirador apreendido dias depois, tinha envolvimento com o tráfico de drogas.

A polícia alegou que, contrariando o recomendado, não foi comunicada sobre o atendimento do adolescente baleado no Morro do Quadro, e por isso ele estava no hospital sem escolta.

casos de roubo e os ligados ao tráfico tendem a aumentar”, diz Janete Pantaleão.

Ela admite que quando adolescentes estão envolvidos com o crime. Por isso, para a sua própria segurança, a dos demais pacientes e servidores dos hospitais, um local específico de atendimento é necessário.

Benezath diz que hospitais gerais têm equipes preparadas para trauma, e lembra casos em que adolescentes, nos hospitais infantis, mal cabem nas macas: os pés ficam de fora. Cita, ainda, os que levam suas mulheres para acompanhá-los na internação, até protagonizando cenas de namoro que constroem mães de bebês.